



A LITERATURA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Dayane Cristina Theodoro Breve ¹
Eunice Mendes dos Santos ²
Yuri Rossi Cardoso ³
Danuza Américo Felipe de Lima ⁴

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a abordagem de temáticas sensíveis e relevantes se destaca como um meio de promover a reflexão crítica e a conscientização dos alunos sobre questões sociais. Este resumo expandido descreve uma experiência pedagógica realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio no Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, com o propósito de introduzir o período literário realista no Brasil com o foco na representação do negro na sociedade e na literatura. Este trabalho tem como objetivo detalhar a metodologia empregada, os referenciais teóricos utilizados e os resultados obtidos, visando evidenciar como a análise literária pode ser uma ferramenta poderosa para a compreensão das complexidades raciais presentes na sociedade brasileira.

A atividade foi estruturada com a orientação da professora supervisora, tendo como ponto de partida uma análise do contexto histórico-social que circunda a temática racial. Partindo das indagações iniciais sobre a situação do negro na sociedade brasileira e sobre figuras literárias negras, o cenário foi cuidadosamente preparado para promover um mergulho na compreensão da coisificação do negro, retratada através de recortes de jornais datados do século XIX, anúncios de venda e busca de escravos.

A introdução de obras literárias de autores como Castro Alves, Machado de Assis e Maria Carolina de Jesus proporcionou aos alunos uma análise crítica das representações

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, IFSP, dayane.breve@ifsp.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, IFSP, eunice.mendes@aluno.ifsp.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, IFSP, yuri@aluno.ifsp.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Literatura de língua Portuguesa e Professora do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, IFSP, danuza.lima@ifsp.edu.br.



literárias do negro, abordando desde a denúncia do período escravista até a persistência do preconceito e desigualdade no cenário pós-abolição. A pintura "A Redenção de Cam" de Modesto Brocos foi utilizada como ferramenta para contextualizar o mito de Cam e sua conexão com o projeto de branqueamento.

Este trabalho discorre sobre os resultados e discussões gerados pela atividade. Ao confrontar as produções literárias com o contexto contemporâneo, os alunos puderam compreender a contínua influência da herança escravocrata e do racismo estrutural na sociedade brasileira. A análise da pintura "A Redenção de Cam" também permitiu a discussão sobre o processo de branqueamento e sua relação com a marginalização da população negra.

Ao explorar diferentes formas de manifestação artística e escrita, os alunos foram incentivados a expressar suas reflexões sobre o negro na sociedade. A atividade não apenas fortaleceu a representatividade e valorização da diversidade cultural, mas também encorajou os alunos a se tornarem agentes de transformação, lutando pela igualdade racial e contribuindo para um futuro mais justo e igualitário.

Nas próximas seções, este relato detalhará a metodologia adotada, os referenciais teóricos empregados, os resultados observados e as conclusões extraídas dessa experiência pedagógica. A compreensão do papel social da literatura, a análise das produções literárias selecionadas e a análise crítica da pintura são aspectos essenciais que serão abordados para oferecer uma visão abrangente desta proposta educacional.

METODOLOGIA

Após reunião com a professora supervisora, definiu-se o tema de uma de nossas regências com os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, a qual seria para iniciar o conteúdo sobre o período literário realismo no Brasil.

A aula iniciou com indagações aos alunos sobre o que tinham a dizer sobre o contexto do negro na sociedade brasileira e posteriormente se conheciam algum escritor ou personagem literário que fosse negro. Após as participações, foram apresentadas duas imagens que remetiam à escravização (negros acorrentados).

Foram projetados dois recortes de jornais datados de 1800, antes da promulgação da Lei Áurea, os quais retratavam anúncios de venda de escravos e de procura de escravos foragidos. Ambos foram selecionados para exemplificar a compreensão que se tinha sobre a coisificação da pessoa negra.

Outro recorte selecionado foi o da Lei 3353 de 13 de Maio de 1888, sobre a extinção da escravidão. O objetivo foi promover a reflexão do contexto da assinatura da Lei, mencionando alguns processos anteriores - como a Lei do Ventre Livre e a do Sexagenário.

Antes de adentrarmos na Literatura Brasileira, apresentamos aos alunos a pintura de Modesto Brocos, *A Redenção de Cam* (1895) para que analisassem os elementos presentes na tela. Assim, apresentamos sobre o mito de Cam e contextualizamos com o projeto de branqueamento iniciado após a abolição.

O autor Castro Alves foi selecionado para fazer parte da explanação por representar a terceira geração do Romantismo no Brasil - último conteúdo estudado em sala. A sua obra havia sido analisada pelos alunos e a escolha também ocorreu porque o autor é conhecido como poeta dos escravos em razão de sua denúncia contra a escravização e por seu viés abolicionista.

O outro autor mencionado foi Machado de Assis para preceder o conteúdo do semestre, a escola literária do Realismo. Este autor é reconhecido pelas fortes críticas em relação à escravização e preconceito. Do referido, foi selecionado o conto *Pai Contra Mãe*. Em seguida, foi feita uma leitura mediada com os alunos de uma parte significativa do conto, sendo o restante da história contado oralmente. Um excerto do livro *Quarto de Despejo*, datado como 13 de Maio, escrito por Carolina Maria de Jesus, também foi selecionado por relacionar-se com a data de 13 de Maio de 1888, dia da assinatura da lei de abolição da escravatura e abarcar a realidade da personagem que remete ao seu período análogo à escravatura que perpassa sua vida por ser uma pessoa negra e pobre.

Após as leituras e retomadas dos principais pontos de discussão como a escravização dos negros, o contexto social da promulgação da Lei Áurea e a realidade da população negra na contemporaneidade, concluímos a explanação inferindo sobre o papel social da Literatura.

Ao término da parte expositiva aplicamos a atividade, para que individualmente realizassem uma produção escrita ou artística sobre como o negro está inserido na sociedade. Optamos por não restringir a atividade a apenas uma tipologia, pois ao decorrer das aulas observamos que a professora supervisora trabalha com múltiplos tipos textuais. Expandimos para que a produção também pudesse ser artística, uma vez que durante a explanação também utilizamos uma pintura. A atividade deveria ser realizada em casa, promovendo assim mais tempo para a criação, com o prazo de 7 dias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do plano de aula e da atividade proposta, apoiamo-nos em textos literários que discorressem sobre a condição do negro na sociedade brasileira, tanto no período imperial, como no Brasil republicano. Os textos escolhidos foram o conto *Pai contra Mãe* (1906) e a autobiografia *Quarto de Despejo* (1958), escritos por Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus, respectivamente.

Na obra machadiana, a denúncia do período escravista é descrita sob forte teor irônico, na qual o narrador normaliza os maus tratos infringidos aos escravizados, como sendo atitudes "necessárias" ou até mesmo "eficazes", algo que posteriormente reflete-se na ação do personagem Cândido Neves, que devido a sua situação financeira resolve capturar a escravizada Arminda e levá-la de volta ao seu patrão, em troca de uma recompensa.

Já na obra de Carolina Maria de Jesus, escolhemos o trecho que faz referência ao dia 13 de maio de 1888, ano da assinatura da Lei Áurea e da libertação dos escravos. Embora a escravidão tenha sido oficialmente abolida, através do relato da autora percebemos como o país ainda possui uma forte influência do pensamento escravocrata, que reflete diretamente nos inúmeros casos de racismo e de desigualdade racial. Além dos negros não terem recebido qualquer tipo de indenização, tiveram de lidar com o preconceito e a marginalização por parte da elite branca, algo que a própria escritora acaba vivenciando ao lado de seus filhos, demonstrando que as condições de vida da população negra tiveram insuficientes mudanças dentro da estrutura social brasileira.

Além da escolha dos textos literários, utilizamos recortes dos jornais Correio Paulistano e O Estado de São Paulo, publicados anteriormente a 1888, que traziam anúncios de venda e fuga de escravizados. Nestas pequenas notas informativas, podemos observar que os negros eram retratados como mercadorias, podendo ser trocados ou vendidos a qualquer momento, pois na visão dos escravagistas, eles não teriam mais tanta "serventia". E por fim, utilizamos a pintura feita pelo espanhol Modesto Brocos, intitulada *A redenção de Cam* (1895), considerada como um retrato fidedigno da política de branqueamento proposta pelo governo brasileiro durante a primeira república, que consistia no processo de miscigenação entre os brancos europeus e os descendentes de africanos e indígenas. Este projeto político de cunho altamente racista, com o apoio da elite intelectual de sua época, contribuiu para que futuramente fosse criada a primeira sociedade eugenista na cidade de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, podemos observar que a aplicação desta atividade contribuiu para a ampliação do conhecimento histórico e cultural dos alunos acerca dos problemas causados tanto pelo preconceito racial, quanto pelo racismo estrutural.

Demonstramos através das produções literárias o quanto a sociedade brasileira ainda carrega traços dessa herança escravocrata, que foi gradativamente fortalecida mesmo após o processo de abolição. A seguir, realizamos uma análise crítica da pintura A Redenção de Cam, identificando as características que definem esta obra como uma propaganda do processo de branqueamento que foi iniciado nos primeiros anos do Brasil republicano do século XIX, e depois disso, discorremos sobre o mito de Cam, filho de Noé, que após ter sido amaldiçoado por seu pai, teria supostamente se mudado para o continente africano, considerado um país “amaldiçoado”. Este mito serviu de justificativa para que os líderes religiosos apoiassem a escravidão.

O racismo ainda é muito presente em nossa sociedade, e é necessário que nós, enquanto futuros docentes, realizemos essas discussões, pois além de despertar o senso crítico, os alunos poderão tornar-se cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e desempenhar o protagonismo juvenil e conseqüentemente ajudar a construir uma sociedade mais justa e que proporcione igualdade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada no segundo ano do ensino médio (Lazer 2) do IFSP Avaré SP, que consistiu na leitura de textos de Castro Alves, Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus, com o objetivo de refletir sobre a forma como o negro está inserido na sociedade, permitiu aos alunos uma oportunidade de explorar diferentes formas de manifestação artística e escrita.

Ao oferecer aos estudantes a liberdade de escolherem como expressar suas reflexões, seja por meio de música, poesia, diário ou desenho, a atividade estimulou a criatividade e a imaginação, possibilitando que cada um encontrasse a melhor maneira de se expressar.

A temática em questão é de extrema relevância nos dias de hoje, principalmente levando em consideração a luta contínua por igualdade racial e o combate ao racismo estrutural presente em nossa sociedade. Além disso, a atividade proporcionou uma oportunidade de os estudantes conhecerem e se identificarem com autores e autoras negras, fortalecendo a representatividade e estimulando a valorização da diversidade cultural. Por meio da produção escrita ou artística, os alunos tiveram a chance de expressar suas próprias

visões e percepções da realidade social em que vivemos, permitindo que se tornem agentes de transformação em suas comunidades.

Essa tarefa nos mostrou, de maneira evidente, que é essencial continuarmos abordando o tema do racismo e discutindo a importância da igualdade racial em nossa sociedade. No encerramento desse projeto, fica a certeza de que despertamos nos alunos o desejo de conhecer mais sobre a história da população negra, valorizar suas contribuições para a sociedade e lutar pela igualdade de oportunidades. Acreditamos que, ao promover discussões e reflexões sobre o racismo desde a infância, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e igualitário para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - que através do programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pôde proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar

Ao Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, por ter acolhido o programa para o desenvolvimento de nossas habilidades e competências que nos auxiliarão no exercício de nossa profissão.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Pai contra mãe. In: **50 contos de Machado de Assis**: seleção, introdução e notas de John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BROCOS, Modesto. **A redenção de Cam (1895)**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3281/a-redencao-de-cam>. Acesso em: 8 de ago. 2023.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 2004.

_____. ESCRAVO Fugitivo. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 116, 17 abr. 1858. Disponível em: <http://saopauloantiga.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2023.

PAULO, S. O Estado de São Paulo, p. 3, 01 out. 1800. Disponível em <https://voce.estadao.com.br/>. Acesso em: 3 ago. 2023.